

INFORMATIVO ECONÔMICO ACISC (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SÃO CARLOS)

Ano 1, N.13, Maio de 2017

Igor de Souza Theodoro – discente do Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Elton Eustáquio Casagrande – Coordenador do Convênio

Emprego formal no 1º trimestre de 2017

Tabela 1: Número de pessoas empregadas com carteira assinada.

	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Brasil	46.731.627	46.690.726	46.730.873	46.667.249
Estado SP	13.299.119	13.290.451	13.315.928	13.306.282
Região Adm Central	282.435	283.426	282.925	282.478
São Carlos	72.289	72.172	72.409	72.156

Tabela 2: Saldo entre contratações e demissões no mercado de trabalho formal.

	jan/17	fev/17	mar/17	Saldo 1ºtri 2017
Brasil	-40.901	40.147	-63.624	-64.378
Estado SP	-8.668	25.477	-9.646	7.163
Região Adm Central	991	-501	-447	43
São Carlos	-117	237	-253	-133

O primeiro trimestre de 2017 foi finalizado em março com cerca de 46,6 milhões de pessoas empregadas no setor formal da economia no Brasil. O balanço entre as contratações e as demissões ocorridas nesse período apresentou saldo negativo, representando o fechamento de 64.378 postos de trabalho formal. Mesmo com saldo negativo, que demonstra que o mercado de trabalho continua em declínio no país, esse resultado foi muito melhor que o do 1º trimestre do ano anterior, quando o número de postos de trabalho extinguidos foi de 303.129.

No município de São Carlos, 72.156 pessoas estavam empregadas com carteira de trabalho assinada no final de março. O resultado da comparação entre as contratações e demissões no 1º trimestre de 2017 foi negativo e representou o fechamento de 133 postos de trabalho com carteira assinada na cidade. Os meses de janeiro (-117) e março (-253) apresentaram queda no número total de postos de trabalho da economia formal do município, porém fevereiro (+237) apresentou o primeiro saldo positivo depois de 9 meses de quedas consecutivas.

Os setores da economia local que demitiram mais do que contrataram durante esses 3 meses foram a indústria (-61), o comércio (-207) e a agropecuária (-2). Já os setores da construção civil e serviços criaram postos de trabalho (contrataram mais do que demitiram) no período considerado, sendo 36 no primeiro e 101 novos postos de trabalho no segundo.

Tabela 3: Saldo entre contratações e demissões no mercado de trabalho formal, por setor, em São Carlos.

GRANDE SETOR	jan/17	fev/17	mar/17	Saldo 1ºtri 2017
Indústria	35	-26	-70	-61
Construção Civil	-34	39	31	36
Comércio	-122	-28	-57	-207
Serviços	2	219	-120	101
Agropecuária	2	33	-37	-2
TOTAL	-117	237	-253	-133

Tabela 4: Número de pessoas empregadas formalmente em São Carlos, por setor.

GRANDE SETOR	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Indústria	18.710	18.745	18.719	18.649
Construção Civil	2.728	2.694	2.733	2.764
Comércio	15.145	15.023	14.995	14.938
Serviços	33.251	33.253	33.472	33.352
Agropecuária	2.455	2.457	2.490	2.453
TOTAL	72.289	72.172	72.409	72.156

A movimentação do emprego formal nesse 1º trimestre mostrou que o “estoque” de trabalhadores formais no país ainda está diminuindo, portanto, o ajuste do nível de emprego forçado pela atual crise econômica ainda está acontecendo, mas o ritmo dessa queda está diminuindo, ou seja, o desemprego no setor formal da economia está aumentando de forma cada vez mais lenta e nos próximos meses pode deixar de aumentar. A partir desse ponto de equilíbrio do mercado de trabalho formal é que os postos de trabalho voltarão a ser criados, mais rápida ou lentamente, dependendo do vigor da retomada da economia brasileira.

As empresas irão prosseguir com cautela, contratando trabalhadores mais lentamente do que quando os demitiram. Isso acontece porque como o futuro é incerto, os empresários não correrão o risco de assinar contratos de trabalho que podem ser onerosos no futuro caso a retomada da atividade econômica não ocorra ou aconteça de forma mais lenta do que o esperado.

Os contratos de trabalho com carteira assinada garantem benefícios e direitos trabalhistas, além de também gerar receita para o governo brasileiro e por isso o emprego formal é tão importante para a economia. Enquanto para o trabalhador esses

benefícios se traduzem em aposentadoria pública e regras trabalhistas que o amparam no âmbito legal, para o governo do país um maior número de pessoas empregadas formalmente significa um maior contingente de renda tributável, através do imposto de renda.

A estabilidade do mercado de trabalho formal, por sua vez, também é muito importante, já que ela será o reflexo de que a atividade econômica deixou de ser negativa. A partir desse ponto, o número de trabalhadores apenas aumentará conforme a economia se aquece e se desenvolve e todos os benefícios que a renda oriunda do emprego proporciona começarão a impactar cada vez mais positivamente na economia.

O crescimento econômico do país, no entanto, não será carregado pelo consumo, que é possível a partir da renda. Isso não acontecerá porque o nível de desemprego se encontra em níveis muito altos, de 13,7% da força de trabalho, atingindo cerca de 14,2 milhões de pessoas, considerando o mercado de trabalho formal e informal. Isso significa que a capacidade de consumo hoje está muito abalada.

O acompanhamento do emprego formal na cidade é feito através da análise das publicações mensais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), levando em consideração as declarações dentro e fora do prazo. A base para as atualizações é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2015.

O Informativo Econômico ACISC é elaborado pelo Núcleo de Economia da ACISC, em convênio com o Núcleo de Conjuntura, Finanças e Empreendedorismo do Departamento de Economia da UNESP Araraquara, sob a coordenação do Prof. Dr. Elton Eustáquio Casagrande e supervisão do presidente da ACISC, José Fernando Domingues.

Confira o informativo completo:

<http://www.acisc.com.br/noticias/2017/05/informativo-economico-acisc-n-13-emprego-formal-no-1-trimestre-de-2017/>